

Campus Riacho Fundo
Curso Superior em Licenciatura em Letras-Inglês

**O MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

LAUANA DE LIMA SANTOS¹
EDSON DE SOUZA CUNHA²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) procurou refletir sobre o uso do material didático no ensino e aprendizagem da língua inglesa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). No referencial teórico há as definições de materiais didáticos e o ensino da língua inglesa para a EJA, trazendo os conceitos de Mello (2010), Silva (2010), Medeiros e Fontoura (2019). No que se refere à metodologia, este estudo teve embasamento nas acepções de Severino (2014) quanto à definição de pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos demonstram como a contextualização dos materiais didáticos pode proporcionar uma aprendizagem significativa, um maior alinhamento à abordagem comunicativa e dar sentido ao uso do livro didático.

Palavras-chave: Material Didático. Língua Inglesa. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ABSTRACT

This final project (TCC) sought to reflect on the use of teaching materials in the teaching and learning of English for Youth and Adult Education (EJA). The theoretical framework includes definitions of teaching materials and English language teaching for EJA, incorporating concepts from Mello (2010), Silva (2010), and Medeiros and Fontoura (2019). Regarding methodology, this study was based on Severino's (2014) definition of bibliographic research. The results demonstrate how contextualizing teaching materials can promote meaningful learning, better align with the communicative approach, and give meaning to the use of textbooks.

Keywords: Teaching Materials. English Language. Youth and Adult Education (EJA).

¹ Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Inglês do Campus Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília, defendido no dia 08 de agosto de 2025, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

² Docente do Instituto Federal de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

O material didático é um meio facilitador entre o ensino e a aprendizagem. No entanto, seu uso somente será adequado e relevante se vários fatores, entre eles sociais e culturais, forem considerados.

No que concerne à Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, o ensino será destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Os estudantes da EJA são, em sua maioria, pessoas de regiões periféricas que em algum momento anterior desistiram dos estudos porque tiveram desafios na rotina de estudos que impediram a sua continuação, como o trabalho e a formação familiar. Há também estudantes que tiveram dificuldades em acompanhar os estudos na educação básica regular, seguindo algumas reprovações. Assim, a elaboração (e seleção) dos materiais didáticos para os estudantes dessa modalidade de ensino se apresenta como urgente e necessária na busca de sentido e representatividade.

Foi por meio da experiência na EJA, no estágio supervisionado, que pude observar e vivenciar a escassez de materiais didáticos e assim ser motivada a propor este Trabalho de Conclusão de Curso cujo objetivo principal é refletir sobre o uso do material didático no ensino e aprendizagem da língua inglesa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados os conceitos de material didático e as especificidades do ensino de inglês para a EJA.

2.1 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

De acordo com Melo (2010), a definição do nome dado ao que o professor usa para gerir sua aula pode influenciar o entendimento, diminuir a abrangência e até mesmo limitar políticas públicas. Mas em sua pesquisa, o autor busca abranger todo

artefato, como ele afirma, usado pelo professor para ensino e aprendizagem dentro da definição de material didático.

Em seu trabalho, Melo (2010, p. 63) define material didático como “todo artefato, utilizado para fins educativos numa situação de ensino-aprendizagem, seja ela uma situação de ensino numa instituição escolar ou não-escolar, como ocorre, por exemplo, na EJA, com as situações de educação informal, ou de educação não-formal”.

Especificamente a respeito dos materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos, o autor diz que esses recursos possuem múltiplos aspectos e campos, além de serem complexos e expressarem valores e ideais de educação para essa modalidade de ensino. Segundo Melo (2010, p. 8):

A pesquisa utiliza referenciais da História Cultural, da História do Currículo e das Disciplinas Escolares, entendendo o material didático e o livro didático em particular, como objetos multidimensionais e complexos, que através de sua forma e conteúdos revelam expressões ideológicas, concepções de educação de jovens e adultos, de currículo para EJA, de métodos de ensino e aprendizagem para jovens e adultos.

Quando o autor apresenta o material didático para a modalidade de jovens e adultos traz alguns pontos de destaque, como a pouca produção de recursos para a EJA. Além de apontar uma polêmica existente entre os vários níveis de profissionais que trabalham com a educação para essa modalidade, pois para uma parcela das pessoas que estão envolvidas na educação, os materiais didáticos para a EJA em nível nacional não estão alinhados à diversidade de grupos e regiões, que é um fator importante para a modalidade de ensino.

2.2 ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Silva (2010) afirma que o ensino da língua inglesa na EJA deve reconhecer a importância que o idioma assume na atualidade, sua relevância para a globalização e para o mundo do trabalho. “Por isso, é necessário mostrar a necessidade de especialização que é cada vez mais um requisito indispensável à obtenção de uma vaga no mercado de trabalho. [...] Sendo assim, não faz sentido deixar os alunos da EJA limitados ao que estão acostumados. (SILVA, 2010 p. 46).

De acordo com a mesma autora, muitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos chegam desmotivados nas aulas de inglês, sem saberem como lidar com a disciplina. A interligação da matéria que é completamente estrangeira para muitos estudantes da EJA precisa vir relacionada de alguma forma com situações cotidianas desses alunos para que a aprendizagem faça sentido, sendo necessário mostrar que a língua está no seu dia a dia. “Os educadores precisam relacionar a disciplina com seu contexto sócio-cultural. O conteúdo deve ser sempre contextualizado com práticas do dia a dia, colocando o aluno para participar mais, trazendo os conteúdos para a sala de forma dinâmica e exigente”. (SILVA, 2010).

Medeiros e Fontoura (2019, p. 73) também afirmam que o ensino de inglês para a EJA precisa ser contextualizado com a realidade dos estudantes, com palavras que os alunos já conhecem para depois aprofundar os conhecimentos na língua. Os autores também destacam a utilidade da língua para essa modalidade de ensino, como o seu uso nas redes sociais e no ambiente de trabalho.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este é um trabalho de natureza qualitativa, que tem como característica de acordo, com Denzin e Lincoln (2006), ser uma pesquisa que estuda as qualidades das entidades ao invés de examinar e adquirir medidas em termos de quantidades. “Os pesquisadores qualitativos utilizam a análise semiótica, a análise da narrativa, do conteúdo, do discurso, de arquivos e a fonêmica [...]”. Denzin e Lincoln (2006, p. 20)

Este trabalho teve por suas características como base, a pesquisa bibliográfica que de acordo com Severino (2014) busca estudos anteriores já feitos, em livros, artigos, teses e outros para se formar. Ainda de acordo com o mesmo, as pesquisas já registradas tornam-se objetos de pesquisas. “O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. (SEVERINO, 2014, p 105).

Nas pesquisas feitas para a composição desta, procurou-se inicialmente trabalhar somente com artigos científicos pela concisão e precisão de resultados dos textos. No entanto, o campo de pesquisa para a matéria de inglês para a Educação de Jovens e Adultos com as palavras-chave escolhidas apresentou um número de resultados insuficientes. Então, fez-se necessário expandir a opção de pesquisas para as dissertações e teses.

Combinando as palavras material didático, inglês e EJA foram encontrados dois artigos, uma monografia e três dissertações nos repositórios das seguintes universidades: UnB, Unisinos, UFPR, UFBA, UFAC e UEPB. A pesquisa não delimitou um período e o uso dos textos se deu por atenderem o objetivo principal da pesquisa. Dos trabalhos localizados, decidimos pela leitura e análise dos textos abaixo:

Quadro 1 – textos usados para Análise de Dados

Nome do autor	Título	Universidade	Ano
Liberato Silva dos Santos.	Sob medida: Uma proposta de produção de material didático de língua estrangeira (inglês) para aprendizes de um curso do ensino médio profissionalizante de jovens e adultos, na modalidade PROEJA.	UnB	2010
Elizabeth Rocha de Souza Lima.	(Re)pensando o material didático de língua inglesa para a EJA em uma perspectiva social inclusiva.	Unisinos	2015
Couto, Filho e Santos.	Educação de jovens e adultos: reflexões e possibilidades no uso do livro didático de Inglês.	UFAC	2021

Fonte: elaborado pela autora.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste tópico apresentamos o resultado da leitura e análise dos textos selecionados.

4.1 O MATERIAL DIDÁTICO PARA A ABORDAGEM COMUNICATIVA

Santos (2010, p. 123) avaliou diversos materiais didáticos pelos critérios da abordagem comunicativa. Ele estabeleceu 17 critérios, que considerou como características dessa abordagem para avaliar os seguintes materiais didáticos: vídeo-carta, estudo dirigido sobre estilos de aprendizagem, canção *Hello Goodbye* e áudios-slides para comunicação em sala.

No critério: material didático favorece aprendizagem centrada no aluno, para a vídeo-carta o pesquisador entendeu que sim, que os estudantes falaram de si mesmos. Quanto ao material de estudo dirigido sobre estilos de aprendizagem, a

resposta foi positiva também, pois os estudantes refletiram sobre seus próprios estilos. O material canção *Hello goodbye* está dentro desse critério, de acordo com Santos (2010, p. 123), já que os estudantes interagiram com os colegas. O material áudio-slides para comunicação em sala, também teve resposta positiva com os estudantes e de acordo com o autor os estudantes gravaram seus próprios áudios.

Outro critério estabelecido por Santos (2010, p. 123) foi: o material didático favorece a aprendizagem da língua para a comunicação. Para a vídeo-carta, a resposta foi positiva, o pesquisador colocou que a autoapresentação pode iniciar troca de informações entre aprendizes e outros falantes da língua-alvo. Os materiais: estudo dirigido sobre estilos de aprendizagem e a canção *Hello Goodbye* não atenderam a esse critério. Já o material áudio-slides, obteve um resultado positivo, pois favorece a comunicação em sala de aula.

Também destacamos o critério: os materiais didáticos favorecem a prática da língua-alvo em situação de uso; e dos recursos analisados pelo autor, a vídeo-carta, a canção *Hello Goodbye* e o áudio-slide para comunicação em sala atendem a esse critério. Já o estudo dirigido sobre estilos de aprendizagem não favoreceu a prática da língua-alvo.

Por fim, dos materiais didáticos analisados, o que mais recebeu respostas negativas foi o estudo dirigido sobre estilos de aprendizagem, seguido pela vídeo-carta. Os materiais didáticos canção *Hello Goodbye* e o áudio-slide para comunicação em sala apresentaram maior potencial para a interação dos estudantes e maior alinhamento com a abordagem comunicativa.

4.2 O MATERIAL DIDÁTICO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Lima (2015) apresenta em sua pesquisa uma aula com estudantes da EJA em que os estudantes tinham que pesquisar informações sobre pães, algo que de acordo com a pesquisadora faz parte do seu dia a dia. Inicialmente, as alunas exploraram o texto em inglês *The chemistry of making bread*, procurando palavras semelhantes com as da língua portuguesa e outras já conhecidas. A estratégia foi usada, pois de acordo com a autora as estudantes da turma tinham receio de ler um texto em inglês.

Ao fazer a releitura de vocabulário com as estudantes Lima (2015) apresentou o seguinte relato: “A experiência de, durante a exploração do vocabulário em inglês, ouvir os relatos das alunas (ainda que em português) sobre suas experiências com o

processo de fabricação do pão me fez perceber que o texto poderia sair da sala de aula e ir para a vida da turma”. (LIMA, 2015, p. 89)

O texto que a princípio era para ser discutido sobre a origem do pão, levou a curiosidade das estudantes a respeito de comidas típicas de suas regiões e ao discutirem a língua inglesa a autora apresenta: “Nas interações seguintes se observa que, enquanto os participantes iam descobrindo informações sobre os textos, em inglês, eles faziam comentários pessoais que revelavam um pouco das suas origens, conhecimentos de mundo, seus gostos culinário”. (LIMA, 2015 p. 121).

Em relação à língua inglesa, a autora afirmou que as estudantes tiveram maior interesse em aprender conteúdos de língua inglesa relacionados a comidas depois de discutirem sobre os processos de fermentação e fabricação do pão e relacioná-los com o conhecimento que eles já tinham, com pesquisas na internet. Lima (2015, p. 87) disse também que “a maneira como o professor expõe textos aos estudantes interfere em como os estudantes irão ver o texto, e no que o texto pode passar a significar para os alunos”.

De acordo com Lima (2015, p. 90) ao trabalhar um texto em sala de aula que integra o currículo de letramento é importante que o professor pense nos significados que vai ter para os estudantes e porque os alunos o veem assim, e não apenas um texto significativo para o professor.

4.3 O USO DO LIVRO DIDÁTICO

Levando em conta que o livro didático é um material amplamente usado na EJA, Couto, Filho e Santos (2021, p. 232) apresentam possibilidades de uso:

Como atividade de pós-leitura é solicitado que o aluno faça uma pesquisa em seu bairro comercial e traga palavras estrangeiras de anúncios, cartazes, produtos etc. Esse tipo de atividade pode estimular o estudante, pois fará com que este parta da sua realidade para a aprender e possa discutir o tema central da unidade que é estrangeirismos.

Os autores afirmam que a maneira como o livro vai ser desenvolvido depende dos conhecimentos do educador e analisam as possibilidades de uso de uma unidade didática. Couto, Filho e Santos (2021) apresentam as atividades do livro didático e discutem como a unidade didática pode adquirir diversas roupagens a depender do professor. Segundo os autores, é mais importante a maneira como o professor ensina

do que o livro em si. O material didático nesse sentido assume o papel de intermediador do ensino entre professor e aluno. Para Couto, Filho e Santos (2021, p. 236):

A autoridade do LD se apresenta na maneira como se desenvolvem as atividades do livro, pois é nesse momento que o aluno tem a possibilidade de expressão, de empoderamento, de efetivamente participar da construção de seu conhecimento de forma intercultural, libertadora e crítica. Portanto, devem ser realizadas atividades que deem voz ao aluno, que o permitam participar, interagir, trocar e construir conhecimento, e se integrar com o seu contexto social. Entretanto, nem sempre é isto o que acontece, por vezes, o aluno fica tolhido a ter a mesma opinião dos autores do LD. Verificam-se atividades que exigem apenas uma compreensão superficial sobre o texto, sem aprofundamento com a opinião do aluno, suas experiências de vida.

O fato de o livro didático ser apresentado finalizado aos estudantes e professor pode afastá-lo do grupo de alunos, por isso os autores destacam na citação acima a importância de se dar voz ao grupo, fazendo com que eles opinem, discordem, concordem ou reconstruam o texto já pronto. A autoridade que se dá ao livro didático colocará ele ou o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Como exemplo de sua análise, os autores apresentam uma unidade sobre estrangeirismos e afirmam que um desenvolvimento crítico seria discutir temas correlacionados, como xenofobia ou globalização linguística. Acreditamos que tratar de temáticas como o avanço tecnológico, exclusão linguística e adaptações de palavras também poderiam enriquecer o tópico do livro didático.

Em síntese, é possível afirmar que materiais, mais autênticos, como canções e áudios-slides proporciona maior interação e uso da língua-alvo, os estudantes conseguem se comunicar, trocar informações e relacionar a aprendizagem da língua inglesa com questões da vida real.

Os materiais enquadrados com a realidade dos estudantes, pode causar identificação, levando-os a interagirem nas aulas e relacionarem os conteúdos da língua inglesa com suas realidades, o que garante aos estudantes uma aprendizagem significativa, que vai ser usada além de dentro das salas de aula. Quanto ao uso do livro didático é necessário que o professor o use criticamente pois ele pode se apresentar desconectado à vida dos estudantes e a apresentar temáticas que provocam pouca ou nenhuma reflexão por parte dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa afirmam que, além de os materiais didáticos de inglês precisarem se conectar à realidade dos estudantes da EJA, é necessário também pensar sobre o uso dos livros didáticos nessa modalidade de ensino, pois podem se apresentar de forma descontextualizada e distante do contexto dos estudantes. Também foi possível observar a necessidade de escolher materiais didáticos relevantes, em consonância com a abordagem a ser realizada pelo professor e às necessidades e características do grupo de alunos.

6. REFERÊNCIAS

COUTO, L. R. J.; FILHO, A.P.S.; SANTOS, E.F. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: reflexões e possibilidades no uso do livro didático de Inglês. **Revista COMMUNITAS**, Salvador, v. 5, p. 232-251, 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006

LIMA, E. R. S. **(Re)Pensando o material didático de língua inglesa para a EJA em uma perspectiva social inclusiva**. Dissertação de Mestrado (Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos; São Leopoldo. 2015.

MELLO, P. E. D. **MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**: história, formas e conteúdos. Tese de Doutorado (História e Historiografia da Educação) – Universidade de São Paulo; São Paulo 2010.

MEDEIROS, L.M.; FONTOURA, H.A. As dificuldades do ensino de Inglês na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de professores que atuam na área. **Polyphonía**, Rio de Janeiro, v. 30/1, p. 68-84, 2019.

SANTOS, L. S. **Sob Medida: uma proposta de produção de material didático de língua estrangeira (inglês) para aprendizes de um curso do Ensino Médio**

profissionalizante de jovens e adultos, na modalidade PROEJA. Dissertação de Mestrado (Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília; Brasília 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez editora, 2014.

SILVA, M. M. O ensino da língua inglesa aos alunos da EJA. **VIDA DE ENSINO**, Rio Verde, v. 02, p. 40-47, 2010/2011.